

AVALIAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS: Desafios e lições aprendidas

Maria Cecília Prates Rodrigues

Na área social, perguntas mandatórias hoje em dia:

O projeto social é avaliado? Como? Quais os seus resultados?

Na **teoria**, a avaliação social é extremamente valorizada. Porém, na **prática**, os desafios da avaliação ainda continuam tão grandes a ponto de (quase) anular os seus benefícios para a gestão dos projetos e, em última instância, para promover a pretendida melhoria na realidade social.

1º desafio: A **avaliação de impacto** voltou a ser o “mantra do novo milênio”. Para ser considerada uma avaliação social confiável, é preciso contemplar a avaliação de impacto?

- Mas, o que é avaliação de impacto?
- *O boom* da avaliação de impacto foi nos anos de 1950 a 1970
- Anos 1980 e 1990: Crise de utilização das avaliações

Rigor científico X Caráter pragmático: Resultados frutíferos em termos acadêmicos, mas mínimo do ponto de vista prático e de aprendizagem para o projeto

Lições aprendidas:

- Dependendo do projeto – dos seus **objetivos** e **tempo** de maturação, não faz sentido adotar a avaliação de impacto;
- Em projetos sociais de caráter voluntário, existe a dificuldade para **manter o grupo de controle**. Nesses casos, utilizar a comparação antes-depois para o grupo do experimento – ou dos participantes **[Avaliação de resultados]**.
- Em projetos sociais de caráter voluntário, é importante saber lidar com as **diferenças pré-existentes** entre o grupo do experimento e o grupo de controle.

2º desafio: Avaliação com dados quantitativos ou qualitativos?

- Por um lado, os agentes financiadores preferem avaliações quantitativas porque apresentam **resultados objetivos e precisos**.

X

- Por outro lado, “os indicadores são vistos como agente controlador, **objeto inútil e como instrumento de alienação** no momento em que faz os indivíduos se desprenderem das questões sociais ... ao receber as avaliações com números, existe tendência em não se aprofundar nas diversas temáticas que poderiam surgir de uma mensuração mais incisiva. ... A forte presença dos instrumentos quantitativos se firma na própria cultura ‘quantitativa do mundo contemporâneo’”.

(Rogério Silva, do Instituto Fonte, durante o **Congresso Gife**, abril 2008)

Lições aprendidas:

- Na avaliação de um projeto social, a pesquisa qualitativa e a pesquisa quantitativa podem, e devem, ser utilizadas de forma **complementar** e enriquecedora.
- Também a **avaliação de impacto** pode ser feita com dados qualitativos, desde que guardados os critérios metodológicos adequados.
- Se houver divergência de resultados entre as pesquisas, algo está errado e há que se **rever** a aplicação dos instrumentos.

3º desafio: Indicadores - é possível a comparação de desempenho entre projetos sociais?

“Existem diversos esforços para criar taxonomias (classificações) *online* de **indicadores de sucesso** respondendo à pergunta ‘Quais são os indicadores geralmente usados para medir o sucesso no campo social? À medida que mais organizações adotam indicadores comuns, é possível iniciar uma **comparação de desempenho** entre as organizações”.

(David Bonbrigt, CEO da Keystone, fev.2008)

Lições aprendidas:

- A definição dos indicadores e de suas respectivas metas deve levar em conta as **especificidades** do **projeto** e da **realidade social** atendida (condições do público beneficiário).

Em avaliação social, “*one size does not fit all*”. A avaliação deve ser “*tailor made*” (M.Porter)

- Sistema de indicadores: **poucos** e **relevantes**.

Antes de iniciar a avaliação, as “questões de avaliação” devem ser objeto de cuidadosa reflexão. Senão, sistema de avaliação acaba sendo oneroso, trabalhoso, demorado e com pouca utilidade.

Risco de sistema sofisticado sem benefício efetivo para o projeto.

4º desafio: Planejando a avaliação...

- 1) A avaliação deve ser planejada quando o projeto for planejado;
- 2) Avaliar para quê? Seleção das questões relevantes para avaliação de resultados e monitoramento;
- 3) Ter Marco Zero;
- 4) Manter um cadastro atualizado dos beneficiários – dos que continuam no projeto; e dos que abandonaram o projeto;

4º desafio: Planejando a avaliação... (cont.)

- 5) Focalização do projeto: definir com precisão qual é o seu público-alvo;
- 6) Precisão na operacionalização das variáveis-chave para o projeto;
- 7) Seleção da amostra dos “atores” a ser pesquisada;
- 8) Divulgação do projeto: para quem? o que divulgar?

Obrigada!

mceciliaprates@uol.com.br

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Endereço <http://www.bolaprafrente.org.br/pages/programas.asp> Ir Links » Google G institui » Configuraçõ

BOLA PRA FRENTE

Dias 17, 18 e 20 de setembro.
Clique aqui e faça sua inscrição.

QUEM SOMOS PROGRAMAS SOCIAIS EVENTOS GALERIA PLACAR SOCIAL SALA DE IMPRENSA COMO PARTICIPAR FALE CONOSCO

PROGRAMAS SOCIAIS

Esporte em ação social

Craque de Bola e de Escola
Crianças de 6 a 9 anos

ARTilheiro
Crianças e adolescentes de 10 a 14 anos

Campeão de Cidadania
Adolescentes de 15 a 17 anos

Saúde em Campo
Esporte + Qualidade de vida

Cruzamento Perfeito

Craque dos Craques
Bola Pra Frente + Família

Toque de Mestre
Bola Pra Frente + Escola

http://www.bolaprafrente.org.br/ Internet

Slide 2 de 3 Design padrão Português (Brasil)